

APRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA IGREJA PARA A CATEQUESE



GIOTTO, Apresentação de Jesus no Templo

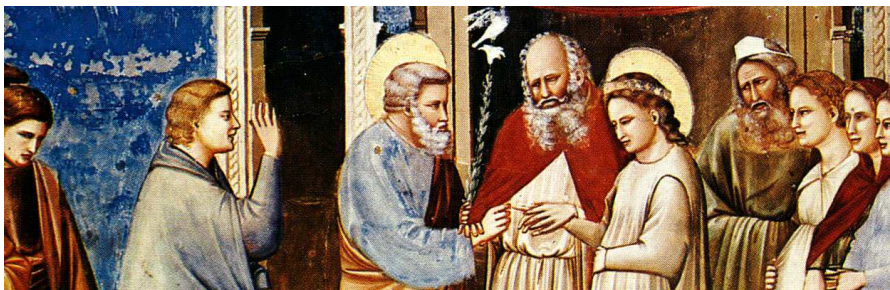


DUCCIO, Jesus entre os doutores do Templo

Paróquias: Senhor Jesus dos Aflitos — Cristo Rei de Algés

2014

1. O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO: AMOR, VIDA E TRANSMISSÃO DA FÉ



«É no amor conjugal e familiar — vivido na sua extraordinária riqueza de valores e de exigências de totalidade, unicidade, fidelidade e fecundidade — que se exprime e se realiza a participação da família cristã no munus profético, sacerdotal e real de Jesus Cristo e da sua Igreja» (S. João Paulo II Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, n 52).

Na celebração do Santo Matrimónio a Igreja pergunta aos esposos: «Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?». Os esposos respondem: «Sim, estamos». A educação cristã dos filhos não é um dever exterior que se soma como uma espécie de encargo social à realidade do matrimónio. É um dom que brota da própria graça matrimonial e que torna os pais para os seus filhos a primeira imagem visível do amor de Deus. Assim o pai e a mãe crescem na sua paternidade e maternidade quando se entregam à educação dos filhos e à transmissão da fé da mesma forma que crescem na felicidade de ser homem e mulher quando se entregam reciprocamente por amor a Cristo. Assim eles mesmos são abençoados na alegria dos seus filhos e recebem a recompensa da sua entrega:

*Feliz de ti que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.*

*Tua esposa será como videira
fecunda
No íntimo do teu lar;
teus filhos serão como ramos de
oliveira
ao redor da tua mesa. Salmo 127*

2. A APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO



Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor (Lucas 2,22-24).

Na celebração litúrgica da Apresentação (2 de Fevereiro) a Igreja reza dizendo «Deus eterno e onipotente, humildemente Vos suplicamos que, assim como o vosso Filho Unigénito foi neste dia apresentado no templo, revestido da natureza humana, assim também, de alma purificada, nos apresentemos diante de Vós» (Oração colecta da Eucaristia). O Papa Francisco lembra-nos esta apresentação como consagração: «Esta entrega de si mesmos a Deus respeita a cada cristão porque todos somos Lhe consagrados mediante o Baptismo. Todos somos chamados a oferecer-nos ao Pai com Jesus e como Jesus, fazendo da nossa vida um dom generoso, na família, no trabalho, no serviço à Igreja, nas obras de misericórdia». Na celebração do Baptismo após o compromisso dos pais para a educação cristã dos seus filhos, o celebrante diz: «É com muita alegria que a comunidade cristã te recebe. Em seu nome, eu te assinalo com o sinal da cruz e, depois de mim, os teus pais vão também assinalar-te com o mesmo sinal de Cristo Salvador».

3. A PERDA E O ENCONTRO DE JESUS NO TEMPLO



Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. Pensando que Ele se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não O tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?» Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens (Lucas 2,41-50).

Refere São Cirilo de Alexandria: «É próprio da natureza humana crescer em idade e sabedoria, e gostaria de acrescentar em graça, porque esta progride em correspondência com o crescimento do corpo e da inteligência; dos pequenos inícios da infância eleva-se pouco a pouco até à maturidade [...]. Isto pertence também à semelhança [de Deus] connosco que a pouco e pouco crescemos de mais pequenos para mais crescidos à medida que o tempo nos leva a uma maior idade e a um correspondente maior conhecimento e perspicácia».

4. A APRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A CATEQUESE



O Papa S. João Paulo II na já referida *Christifideles Laici* acrescenta (n. 34): «é verdade que os pais cristãos são os primeiros e insubstituíveis catequistas dos próprios filhos, habilitados que o foram para isso pelo sacramento do matrimónio mas, ao mesmo tempo devemos todos ter consciência do direito que assiste a todo o baptizado de ser instruído, educado e acompanhado na fé e na vida cristã». Ao mesmo tempo que os pais apresentam os seus filhos a Igreja invoca a bênção de Deus para estas crianças e adolescentes que começam a frequentar a catequese. Muitas são trazidas pelos pais; algumas pela solicitude dos avós; outras convidadas pelos próprios companheiros. Para aqueles que receberam o Baptismo, esta nova etapa vai ajudá-los a completar a Iniciação Cristã quando, devidamente preparados, receberem os sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Para aqueles que não receberam o Baptismo esta nova etapa corresponderá ao seu pré-catecumenado e catecumenado com o qual se prepararão mais intensamente para receber a Iniciação Cristã (Sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia) na alegria pascal.

A Igreja — que é Mãe — a todos acolhe com alegria, não porque os pais deleguem a educação da fé dos seus filhos (tal missão é insubstituível), mas porque com a bênção de Deus, a colaboração dos catequistas e na celebração da fé, ajuda os pais a desenvolver a sua primordial missão educativa.

5. O ACOLHIMENTO

Jesus Como Filho de Deus acolhe os pequeninos; como Bom Pastor Ele procura a ovelha que com o tempo se transviou para a reencontrar com alegria. A Igreja prolonga no tempo esta acção do Seu Senhor. Lembra-nos Bento XVI:

Jesus não só abençoa os pequeninos mas coloca-os no centro da atenções. Escutemos as suas palavras No Evangelho de São Marcos (cfr. Mc 18, 1-5) em relação ao valor e às regras de importância no círculo dois direitos. "E, tomando uma criança colocou-a no meio deles e, abraçando -a, disse -lhes: «Quem acolher um só destes pequeninos em meu nome é a Mim que acolhe; e quem Me acolher Acolhe Aquela que Me enviou ». O acolhimento das crianças é mais do que uma obra de bem porque significa a aceitação de um carácter da obra redentora De Jesus. Escutemos algumas palavras Do Evangelho Segundo São Mateus (cfr. Mt 18, 1-5). À pergunta dos discípulos sobre quem é o maior no Reino dos Céus, Jesus responde: "Então chamou a si um uma criança, colocou-a no meio deles e disse: «Em verdade coisas digo se não vos converterdes e não vos tornares como as crianças não entrareis No Reino Dois Céus. Por isso todo aquele que se fizer pequeno como está criança, este será o maior No Reino Dos Céus...». Com estas palavras Jesus declara as crianças como «modelo» para todos os que quiserem entrar no Reino dos Céus. Não esqueçamos que a vinda e o acesso ao reino dos céus é o centro da pregação de Jesus, como demonstra a sua primeira palavra pública no Evangelho de São Marcos (cfr. Mc 1, 15): "Completo-se o tempo e o Reino De Deus está próximo; arrependei-vos e acreditai no Evangelho" (fim de citação).

Assim aqueles que acolhem as crianças em nome de Jesus acolhem o próprio Jesus: os pais e a Igreja nos seus sacerdotes, catequistas e fiéis. Em particular os jovens que frequentam a catequese paroquial no 9.º volume, no ano da entrega de si a Deus.

6. ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Ó Deus de quem procede
toda a paternidade no Céu e na Terra,
Vós, Pai, que sois Amor e Vida,
fazei com que nesta Terra,
por vosso Filho Jesus Cristo,
«nascido de mulher»,
e pelo Espírito Santo,
fonte de caridade divina,
cada família humana se torne
um verdadeiro santuário
de vida e de amor para as gerações
que continuamente se renovam.

Que a Vossa graça oriente os pensamentos
e as acções dos maridos e das esposas para o bem
das suas famílias e de todas as famílias do Mundo.
Que as jovens gerações encontrem na família um
apoio inquebrantável que as torne sempre mais humanas
e as faça crescer na verdade e no amor.

Que'o amor, fortalecido pela graça do Sacramento do Matrimónio,
seja mais forte do que todas as fraquezas e todas as crises
por que passam frequentemente as famílias.

Enfim, pedimo-Vos, por intercessão da Sagrada Família de Nazaré,
que em todas as nações da Terra
a Igreja possa cumprir frutuosamente a sua missão
na família e pela família.

Vós que sois a Vida, a Verdade e o Amor,
na unidade do Filho e do Espírito Santo.
Amen.



São João Paulo II

7. A CELEBRAÇÃO

A entrada das crianças em procissão com o sacerdote celebrante pode ajudar a melhor compreender que a comunidade se estabelece nesse momento.

Saudação do altar e da assembleia

Sacerdote: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde: **Amen.**

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Introdução dos fiéis na missa do dia

Catequista: (Vinde, exultemos de alegria, aclamemos a Deus, nosso Salvador.) Na celebração deste Domingo somos convidados a unir-nos à felicidade das crianças que, pela primeira vez, frequentam a catequese e hoje são apresentadas à Comunidade paroquial. Um dia, os seus pais, pediram para elas o Sacramento do Baptismo na fé da Igreja. Hoje, por gratidão e por fidelidade à missão que aceitaram, trazem os seus filhos para conhecer a Deus, através da escuta da Palavra, da catequese e da oração. Assim se preparam para receber a Confirmação e para participar na Eucaristia. Algumas começarão ainda a preparação para um dia receber o Baptismo. Assim, as famílias cristãs são ajudadas pelo pároco e pelos catequistas. Que a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, interceda e acompanhe estas crianças e os seus pais.

Acto penitencial

Sacerdote: Irmãos: Para celebrarmos dignamente os santos mistérios, reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio. Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, actos e omissões, e, *batendo no peito, dizem:* por minha culpa, minha tão grande culpa. e continuam: E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. *O povo responde:* **Amen.**

Kyrie eleison

Glória

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso: nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos, nós Vos adoramos, nós Vos glorificamos, nós Vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai: Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós; Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica; Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só Vós sois o Santo; só Vós, o Senhor; só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo; com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amen.

Terminado o hino, o sacerdote, de mãos juntas, diz: Oremos.

E todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos.

Depois o sacerdote, de braços abertos, diz a ORAÇÃO COLECTA.

No fim o povo aclama: **Amen.**

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras e Homilia

Pedido à Igreja e compromisso

Após a homilia, o Sacerdote dialoga com os pais e com as crianças:

Sacerdote: Caríssimos pais, no dia em que pedistes o Baptismo para os vossos filhos, assumistes o compromisso de os educar na fé para que, observando os mandamentos, amassem a Deus e ao próximo como Cristo nos ensinou. Estais dispostos a renovar o compromisso que assumistes para com estas crianças baptizadas?

Pais: Sim, estamos.

Sacerdote: Porque pedis a catequese para os vossos filhos?

Pais: Para que cresçam na fé.

Sacerdote: Estais dispostos a ajudá-las nesta preparação para receber a Confirmação e para participar na Eucaristia?

Pais: Sim, estamos.

Sacerdote: Estais dispostos a participar na vida da comunidade para, em conjunto, realizarmos esta missão?

Pais: Sim, estamos.

Sacerdote: E vós, meninos e meninas, quereis vir sempre à Catequese?

Crianças: Sim, queremos.

Sacerdote: Quereis amar muito a Deus e ao próximo?

Crianças: Sim, nós queremos amar a Deus com todo o coração e ao próximo por amor de Jesus.

Sacerdote: Aquele que começou em vós obra tão boa, há-de levá-la a bom termo, até ao dia de Cristo Jesus (*Flp* 1, 6).

Credo

Preces

Sacerdote: Invoquemos a Jesus Cristo Nosso Senhor, que a todos os que querem seguir propôs a simplicidade e docilidade das crianças como condição para entrar no reino dos Céus. Supliquemos com humilde confiança:

R. *Ensinaí-nos, Senhor, a receber-Vos na pessoa das crianças.*

Senhor Jesus Cristo, que, nascido da Virgem Santa Maria, santificastes a vida da infância, — fazei que estas crianças, seguido o vosso exemplo, cresçam em idade sabedoria e graça. **R.**

Senhor Jesus, Cristo, que, por meio dos pais e da Igreja, mostrais às crianças a suavidade do vosso amor, — fazei que todos aqueles a quem elas são confiadas, trabalhem com dedicação para o seu pleno desenvolvimento. **R.**

Senhor Jesus Cristo que, pelo Baptismo, nos fizestes renascer para uma nova infância e o abristes as portas da casa do vosso Pai, — fazei que Vos sigamos com humilde submissão para onde os quiserdes guiar. **R.**

(Se houver crianças ainda não baptizadas)

Senhor Jesus Cristo, que quereis enriquecer a Igreja com novos filhos, nascidos não da carne, nem do sangue, mas de Deus, — fazei que o tempo de preparação para o Baptismo sirva para uma celebração mais plena deste sacramento. **R.**

Senhor Jesus Cristo que, sendo ainda criança, sofrestes a perseguição e o exílio — concedei que as crianças oprimidas pela maldade dos homens e dos tempos em Vós encontrem ajuda e protecção. **R.**

Oração de bênção

A. Então o sacerdote, conforme as circunstâncias, impondo as mãos sobre as crianças, diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus,
que da boca das crianças recebestes o louvor do vosso nome,
olhai benignamente para estas crianças
que a fé da Igreja recomenda à vossa imensa piedade;
e assim como o vosso Filho, nascido da Virgem Maria,
recebia de boa vontade as crianças,
as abençoava e abraçava

e as propunha a todos como exemplo a imitar,
assim também, Pai santo,
derramai sobre elas a vosa bênção,
para que, à medida que vão crescendo,
por meio da sã convivência com as pessoas maiores
e com a assistência do Espírito Santo,
se tornem testemunhas de Cristo no mundo
e sejam mensageiras e defensoras da fé que professam.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

Depois da oração de bênção, o ministro pode aspergir com água benta as crianças, dizendo conforme as circunstâncias:

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo, que nos remiu com a sua morte e ressurreição.

B. Sobre as crianças ainda não baptizadas:

Deus Pai todo-poderoso,
fonte de bênçãos e defensor das crianças,
que enriqueceis e alegrais os esposos com o dom dos filhos,
olhai benignamente para estas crianças
e dignai-Vos orientá-las para vir a formar parte do vosso povo,
fazendo-as renascer pela água e pelo Espírito Santo,
de modo que, vindo um dia a receber o Baptismo,
se tornem participantes do vosso reino
e aprendam a bendizer-Vos connosco na santa Igreja.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

O ministro e os pais traçam o sinal da cruz na fronte da criança, sem dizer nada.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons para a preparação do altar.